

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder:**

Prezada Presidenta Mônica Leal, colegas vereadores e vereadoras, prezado Daniel Lenz e prezada Caren Cunha, quero dizer que é uma satisfação para todos nós recebê-los e auxiliar a transmitir o que é a fibromialgia e quais são as consequências disso. Ao mesmo tempo, quero dizer que dia 12 de maio é o Dia Mundial da Fibromialgia, e aqui nesta Casa já houve um projeto de lei, de autoria do Ver. Dr.

Thiago, que trouxe este tema. Agora, nós, com a procura da Caren e

de outras pessoas que sofrem da fibromialgia, estamos trazendo para que seja incorporada às demais doenças que existem e que recebem o tíquete para estacionar, entre outras questões – é um tema para nós debatermos e trabalharmos aqui na Casa.

Hoje, nós estamos aqui com os trabalhadores e com as trabalhadoras da saúde da família, justamente para discutir saúde e verificar esses temas. Aqui nesta Casa, nós trabalhamos com frequência sobre as doenças raras – um ou outro colega traz o tema. Eu quero dizer que, em 2006 ou 2007, fomos procurados pelo pessoal que sofre da síndrome da ataxia dominante. Aí, estudando o tema, eu fui saber, Presidente, que existem mais de 5,2 mil doenças raras que não estão incluídas no catálogo do INSS ou da previdência ou que não são tratadas pela sociedade. Essas pessoas, como falou aqui a Caren, sofrem as dores do dia a dia e não têm a quem recorrer. Portanto, creio que a Casa do Povo de Porto Alegre acolhe a associação porto-alegrense, gaúcha e nacional, que luta para que essa doença seja reconhecida. Nada pior na vida de qualquer ser humano do que viver com dores e não saber como controlar e, ao mesmo tempo, as outras pessoas não entenderem e não reconhecerem isso. Então, hoje, colegas vereadores e vereadoras, este tema volta a esta Casa para que nós possamos analisar e acolher aqui justamente a associação que trata deste tema, que luta por este tema, para que nós possamos fazer com que a sociedade compreenda isso, Ver. Cassiá, como uma grande preocupação de todos nós.

Falando em nome da nossa bancada – e acho que posso dizer que falo por todos os colegas vereadores –, este é um dos temas – temas de doenças, temas de busca de direitos, temas que reconhecem o sofrimento das pessoas – que deve ser tratado como um tema universal. Portanto, essa doença, que é transmitida pela questão genética, a fibromialgia, é muito recorrente em pessoas da mesma família, que traz isso

historicamente, o que pode ser um indicador de que existem algumas mutações genéticas capazes de causar essa síndrome. Infecções por vírus e doenças autoimunes também podem estar envolvidas nas causas das doenças. Aí traz distúrbios de sono, sedentarismo, ansiedade, depressão que podem estar ligados também à síndrome. Eu poderia aqui tratar os temas que são muitos, mas aqui estão vocês que trabalham no dia a dia, e eu tenho certeza que lá no Instituto da Família, na Política da Saúde da Família, vocês, visitando as pessoas, encontram nas famílias pessoas que sentem essas dores e não sabem o que é. Então, hoje a Câmara, através dessa proposição acolhe a Associação, e podemos, logo, logo, tratar o projeto que foi sugerido por essa Associação, para aqui dizermos um sim, um sim de acolhimento a toda essa gama da sociedade, que, pelo número que o senhor falou aqui, é surpreendente: 5% da sociedade brasileira sofrendo disso e não sabe do que sofre e não estão reconhecidos em muitas coisas.

Então, na Câmara de Porto Alegre é um prazer o acolhimento, e vamos tratar com carinho e com a justeza que merecem cada um e cada uma que trabalham e sofrem desse tema.

Um grande abraço, boa luta. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)